

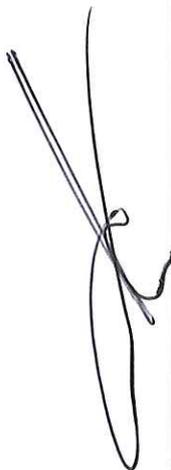
RELATÓRIO DE GESTÃO

MARSH LDA

ABRIL 2013

CONTEÚDOS

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Macroeconómico.....	2
3. Análise do Mercado de Seguros	3
4. Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos	4
5. Análise Económica e Financeira	5
6. Proposta de Aplicação dos Resultados	7
7. Outras Referências	8



1

Introdução

O exercício de 2011 marcou um momento de viragem e adopção de uma nova política de gestão na Marsh continuada durante o exercício de 2012. Em paralelo o mercado continuou a assistir ao esmagar das margens e à redução dos prémios cobrados, com consequência directa nas receitas da mediação obrigando a um esforço redobrado com vista a atingir os objectivos de crescimento propostos.

Apesar da recessão com que o país se deparou em 2012 a Marsh em Portugal aumentou a sua carteira de Clientes, o que confirma a tendência mundial da Marsh para o crescimento de novo negócio, tendo atingido uma taxa de retenção de Clientes de 86%.

A receita da Marsh Portugal cresceu aproximadamente 3% face ao ano de 2011.

Desta forma 2012 foi para a Marsh um ano de Sucesso, que se deve ao esforço diário realizado por toda a equipa para oferecer aos nossos Clientes as melhores soluções e as mais competitivas do Mercado.

Verificou-se igualmente uma aposta cada vez maior nas nossas Especialidades, nomeadamente nas áreas de Placement, Gestão de Sinistros, Crédito e FINPRO.

2

Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2012 ficou marcado por uma desaceleração da actividade económica a nível global e por uma contracção do PIB na Zona Euro. Para esta evolução contribuíram, sobretudo, as políticas orçamentais restritivas e a desalavancagem do sector privado nas principais economias desenvolvidas e o arrefecimento da procura. A instabilidade política e orçamental na Grécia contribuiu para um contágio crescente da crise às economias da Europa do Sul.

2012 veio confirmar as piores previsões e a economia portuguesa sofreu a mais profunda recessão das últimas décadas. De acordo com o INE a economia apresentou um dos piores resultados da história, quando em termos anuais o PIB caiu 3,2%, encontrando um registo anual mais negativo apenas em 1975, com dados que não são inteiramente comparáveis.

A par da contracção do PIB verificam-se recuos significativos do consumo e do Investimento, com a taxa de desemprego a aumentar para valores próximos de 16% da população activa. Apesar de uma tendência de desaceleração, as exportações cresceram ligeiramente acima de 4%. Estes efeitos são em grande medida resultado da implementação do Programa de Assistência Económica e Financeira, que exigiu medidas de austeridade, com impacto quer ao nível da receita (aumento da carga fiscal), quer da despesa (redução do investimento público) provocando no curto prazo efeitos recessivos e implicando uma redução significativa do rendimento disponível das famílias e, a par de condições cada vez mais restritivas de acesso ao crédito, do consumo privado.

Não obstante, as avaliações positivas da execução do Programa de Ajustamento e a acção estabilizadora do BCE contribuíram para uma estabilização gradual das condições financeiras enfrentadas pela economia portuguesa, expressa numa redução dos spreads de crédito.

As previsões do Banco de Portugal para 2013 apontam para uma continuidade do clima recessivo embora em menor escala (a actual projecção para a economia portuguesa aponta para uma contracção da actividade económica de 2.3 por cento em 2013) e apesar da previsível retoma das sua capacidade de financiamento face ao resto do mundo nos próximos dois anos (após ter interrompido em 2012 uma sucessão de défices externos muito elevados registados durante um período prolongado) a evolução da economia portuguesa continuará a estar fortemente condicionada pelo processo de correcção dos desequilíbrios macroeconómicos, o qual implica um impacto recessivo com consequências negativas no mercado de trabalho.

3

Análise do Mercado de Seguros

O ano de 2012 significou um regresso aos ganhos no Sector segurador e as demonstrações financeiras provisórias de 2012 apontam para um resultado global do sector segurador da ordem dos 542 milhões de euros. Este saldo foi suportado pela recuperação dos mercados de capitais, em particular no segmento da dívida.

O saldo de 2012 vem, assim, acentuar a volatilidade recente dos resultados do sector, muito dependente das oscilações dos mercados. O resultado líquido médio dos últimos 5 anos foi da ordem dos 240 milhões de euros, incluindo duas fases de rentabilidade deficitária ou quase nula, em 2008 e 2011.

Mais sensível às condições dos mercados, foi o ramo Vida o principal motor da performance em 2012 (com um saldo da conta técnica de 740 milhões de euros), ainda que o conjunto dos ramos Não Vida tenha contribuído também para a melhoria do resultado global, igualmente por efeito de um incremento da componente financeira do seu saldo (que totalizou 108 milhões de euros). Não obstante, no que respeita ao ramo Acidentes de Trabalho, os resultados foram muito negativos (-119 milhões de euros), continuando também a ser marginalmente negativos os do ramo Doença.

Este contexto, juntamente com o clima de recessão económica, favoreceu também a contenção dos prémios de seguros, que em ramos de massa como Acidentes de Trabalho e Automóvel se revelou em reduções das tarifas médias praticadas aos consumidores.

4

Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos

A Marsh em 2012 procurou um contacto mais directo com os seus Clientes e Prospects, optando por reuniões presenciais para demonstrar os seus serviços ou através da realização de Newsletters sobre temas de risco mais específicos, como por exemplo a Internacionalização.

Em termos de promoção e notoriedade da marca Marsh, 2012 foi um ano que registou um número médio de comunicados à imprensa e notícias sobre a Marsh, com destaque para o Seguro de Responsabilidade Civil, os riscos da Internacionalização, Seguro de Crédito, Seguro de Responsabilidade Ambiental.

A Marsh, no âmbito da sua política de publicidade, teve ainda uma presença quinzenal no Diário Económico.



5

Análise Económica e Financeira

No seguimento das medidas adoptadas no ano anterior a nível estratégico com vista a atingir os resultados a que se havia proposto e que, enquanto empresa multinacional, naturalmente lhe são exigidos, apesar da degradação da conjuntura económica, e continuando a apostar no reforço da estratégia comercial e força de vendas, foi possível atingir um crescimento de 3% do volume de negócios. Embora represente um crescimento inferior ao do ano anterior demonstra uma consolidação dos resultados atingidos.

Ao nível dos custos o principal destaque vai para o facto de se ter verificado uma redução da estrutura directiva, fruto da passagem à reforma de dois gerentes durante 2012, que não foram substituídos, bem como a saída de outro gerente no final de 2011, contribuindo para uma diminuição significativa dos gastos com pessoal. Por outro lado efectuou-se uma aposta no recrutamento de pessoal qualificado para o qual contribuiu o apoio do IEFP através da atribuição de subsídios para esse efeito. Por outro lado verificou-se um aumento do montante reconhecido em Imparidade, que reflecte o natural aumento dos prazos de pagamento praticados pelos clientes fruto da conjuntura económica que o país atravessa.

De salientar também que, por deliberação da Assembleia-geral realizada em 13 de Setembro de 2012, foi aprovada por unanimidade, a distribuição de dividendos pelas sócias da Marsh no montante de 1.500.000 Euros, na proporção das quotas de cada sócia.

Valores apresentados em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2012	2011
Serviços prestados	8.841.149	8.510.469
Subsídios à exploração	43.718	-
Fornecimentos e serviços externos	(4.295.486)	(4.285.742)
Gastos com o pessoal	(3.056.385)	(3.859.881)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	(43.893)	52.492
Provisões ((gastos)/reversões)	(278.958)	133.276
Outros gastos e perdas	(334.018)	(307.156)
Outros rendimentos e ganhos	4.978	96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	<u>881.105</u>	<u>243.554</u>
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	(56.546)	(76.620)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	<u>824.559</u>	<u>166.934</u>
Juros e gastos similares suportados	-	(4.068)
Juros e rendimentos similares obtidos	145.914	175.787
Resultado antes de impostos	<u>970.473</u>	<u>338.653</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(194.385)	(204.254)
Resultado líquido do exercício	<u>776.088</u>	<u>134.399</u>

6

Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício de 2012, a Marsh obteve um resultado líquido de 776.088,31 Euros (setecentos e setenta e seis mil e oitenta e oito Euros e trinta e um cêntimos).

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte: transferência de 776.088,31 Euros (setecentos e setenta e seis mil e oitenta e oito Euros e trinta e um cêntimos) para reservas livres.

7

Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social.

Por último, gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, o qual se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de actividade, nomeadamente:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 29 de Abril de 2013

A Gerência





Marsh, Lda
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Portugal
351 21 311 37 00

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping, sweeping lines.